

volumes dos *Documentos Históricos* foram publicados pelo Arquivo Nacional. A partir do terceiro, a Biblioteca assumiu a sua publicação. Tecnicamente, esses livros apenas publicam os documentos, em transcrição (não em fac-símile), sem qualquer comentário, a não ser uma breve introdução que os coloca no seu contexto. A Biblioteca Nacional está devendo aos pesquisadores, sejam eles historiadores, sociólogos ou economistas, uma reedição dessa obra e a sua continuação, publicando outros inúmeros e preciosos documentos guardados no seu acervo.

Nos oito anos da gestão de Mário Behring foram publicados 19 volumes da série *Documentos Históricos*.

Mas, foi na gestão seguinte, de Rodolfo Garcia, que a publicação dos *Documentos Históricos* bateu o seu recorde: 70 volumes. Vários deles dedicados à documentação até então inédita da Revolução Pernambucana de 1817, com introdução do grande historiador José Honório Rodrigues. Essa gestão, aliás, foi de incrível fertilidade em matéria de publicações históricas. Foram também entregues ao público diversos volumes referentes aos *Autos da Devassa da Inconfidência Mineira e os Anais da Biblioteca Nacional*, que há 12 anos não eram publicados, alguns com vários tomos, perfazendo um total de 20 tomos. Nos seus últimos quatro anos de diretoria, Manuel Cícero descurou-se dos *Anais*. E Mário Behring, talvez preocupado em demasiada com a publicação dos *Documentos Históricos*, relegou os *Anais* a completo esquecimento. O exemplo de Rodolfo Garcia, porém, não foi seguido. O seu sucessor não publicou um único volume, deixando, mais uma vez, o ônus para o diretor seguinte.

